

MAÇONARIA

POR
A. G. OLYVER



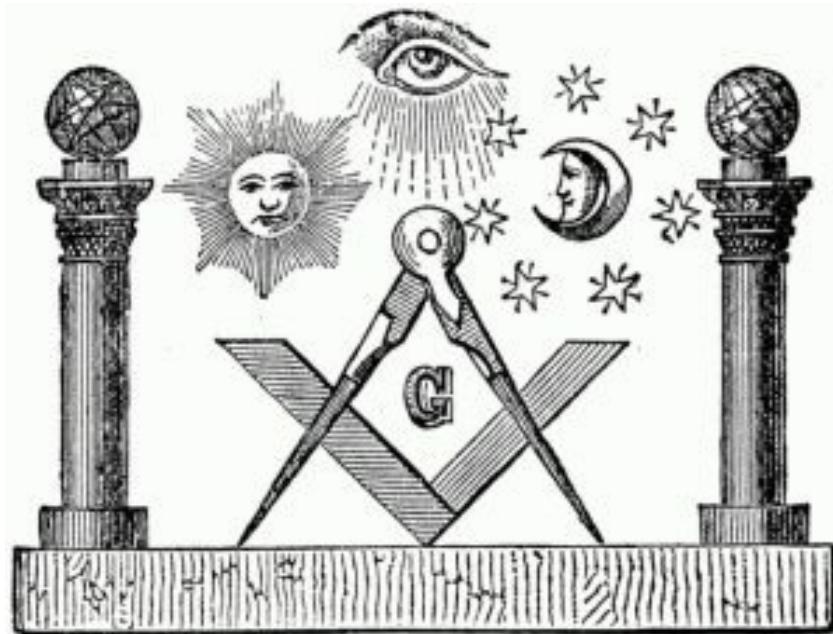
PARA LEIGOS

UM GUIA PARA O ASPIRANTE A MAÇOM

MAÇONARIA PARA LEIGOS

Um Guia para o

Aspirante a Maçom



Por
A. G. Olyver
2019

Conteúdo

[INTRODUÇÃO](#)

[POR QUE UM GUIA PARA O ASPIRANTE A MAÇOM?](#)

COMO SURGIU A MAÇONARIA REALMENTE

Maçonaria Primitiva

Maçonaria Operativa

Maçonaria Especulativa

O GRANDE OBJETIVO DA MAÇONARIA E SEU VERDADEIRO PROPÓSITO

A LIGAÇÃO DA MAÇONARIA COM OS ILLUMINATI

O MAÇOM E A RELIGIÃO, G .: A .: D .: U .: E BAPHOMET

COMO A MAÇONARIA HOJE ESTÁ ORGANIZADA

Lojas Maçônicas

Potências ou Obediências

Confederações

RECONHECIMENTO E REGULARIDADE

A ESTRUTURA BÁSICA DE UM RITO MAÇÔNICO

OS DIVERSOS RITOS PRATICADOS PELA MAÇONARIA UNIVERSAL

Rito Escocês Antigo e Aceito

Rito Escocês Retificado

Rito de York

Rito Schröder

Rito Brasileiro

Rito Moderno, também chamado de Francês

Rito Adonhiramita

Rito de Mênfis-Misraim

Ritual de Emulação/Emulation (Ritual Inglês atual)

POR QUE SER MAÇOM?

QUAL O PERFIL PROCURADO PELA MAÇONARIA E SEUS REQUISITOS

COMO, DEFINITIVAMENTE, SER INICIADO NA MAÇONARIA

O MAÇOM COMO TRATAMENTO DE IRMÃO

COMO UM MAÇOM RECONHECE O OUTRO?

FAMÍLIA, TRABALHO E MAÇONARIA

A PEDRA BRUTA E A PEDRA POLIDA NO EDIFÍCIO SOCIAL DA HUMANIDADE

CARIDADE, TOLERÂNCIA E AMOR AO PRÓXIMO

O MAÇOM NÃO É ARROGANTE E CUMPRE SEUS DEVERES COM AMOR

LEMA DA MAÇONARIA

O MAÇOM E A POLÍTICA

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

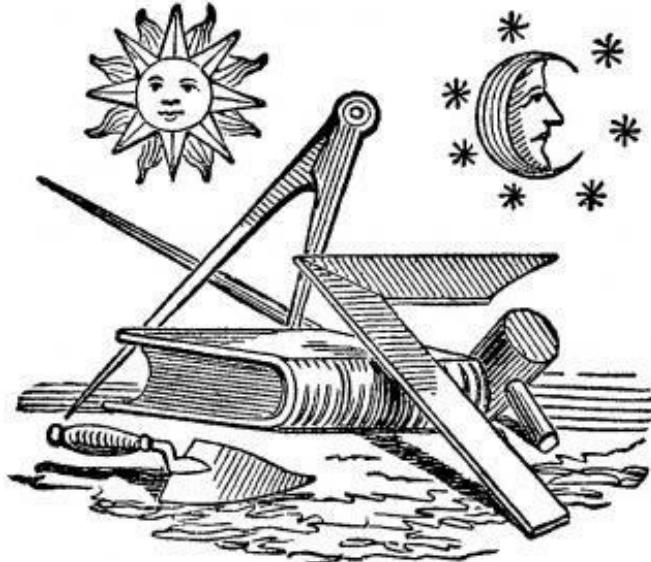


A Maçonaria, como uma sociedade, hoje discreta, e não mais secreta, tem desde os mais remotos tempos levado as pessoas a especular o que é feito dentro de seus templos fechados a sete chaves. E, por causa de todo esse segredo, muitos absurdos foram inventados acerca do que é praticado pelos Maçons. Absurdos esses que levaram, por exemplo, a caça dos Maçons pela Inquisição, e também ao extermínio de mais de cem mil Maçons pelos Nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Ser Maçom em ambientes fascistas e imperialistas nunca foi fácil, uma vez que os Maçons sempre primaram pela liberdade de pensamento e pelos direitos do ser humano. Afinal, muitos feitos foram organizados em Lojas Maçônicas, como, por exemplo, a Independência do Brasil, a Proclamação da República do Brasil, a Libertação dos Escravos, a Independência dos Estados Unidos, a Revolução Francesa e a Revolução Boliviana, dentre muitos outros.

Portanto é comum que essa sociedade de homens livres e de bons costumes levante muita curiosidade dentre as pessoas que não fazem parte dela e, essa curiosidade é o primeiro passo para conhecer mais dessa instituição que ensina Filosofia e Moral. E é isso que veremos nas páginas a seguir.

POR QUE UM GUIA PARA O ASPIRANTE A MAÇOM?



Muitas pessoas que não fazem parte da Maçonaria perguntam o que se faz necessário para ser Maçom, e se a Maçonaria aceita isso ou aquilo. Existem diversas dúvidas sobre a Maçonaria, muito conteúdo sobre a mesma disponível na *internet*, porém em sua maioria sem nenhuma veracidade. É claro que existem diversas fontes interessantes também onde se pode obter muito conhecimento sobre a Ordem, mas pensei que poderia ajudar de uma forma mais direta e simples, compilando o conteúdo correto, essencial e sem rodeios, especificamente para aqueles que não são Maçons e querem entender mais sobre essa augusta instituição antes de decidir por sua entrada.

Já existem livros que falam sobre a Maçonaria, voltado para leigos, porém, seus textos são tudo menos simples. Esses textos mais confundem e se dispersam no conteúdo do que realmente instruem o leigo sobre o que é a Maçonaria, como é estruturada e como se faz para se tornar um Maçom e, convenhamos, é isso que você que está lendo quer saber. Você não quer saber agora sobre ritos de passagem usados nas escolas de mistério do Antigo Egito. Você quer saber sobre o que os Maçons fazem dentro daquela Loja Maçônica da sua cidade e como você pode se tornar um.

Portanto, nesse guia, vou falar sobre a origem da Maçonaria de forma clara e

direta, o que é e o que faz um Maçom, tal como seus deveres, e como se faz para se tornar um.

Adianto, desde já, que nenhum conteúdo que aqui se encontra fere o juramento que prestei diante dos meus irmãos e de Deus, já que esses textos podem ser encontrados em diversos livros e nos sites organizacionais das instituições aqui referidas. A grande diferença desse pequeno guia, talvez, seja a certeza de que o conteúdo aqui mostrado vem de fonte fiável, organizado de forma clara e objetiva, por um iniciado nos augustos mistérios da Maçonaria, em Loja regular e reconhecida.

Depois dessa leitura, você estará apto a dar o próximo passo, com segurança, em direção à sua futura vida Maçônica. Vamos lá?

COMO SURGIU A MAÇONARIA REALMENTE

Infelizmente, nem todo Maçom, mesmo os mais antigos, conhece a origem da Maçonaria. É claro que muito é especulado e muito se inventa a cerca da sua origem tendo até mesmo aqueles que audaciosamente dizem que o próprio Deus teria sido o primeiro Maçom, ou que Arcanjo Miguel teria sido o primeiro Grão-Mestre. Muitos tentam dar uma origem antiga à Maçonaria dizendo que teve origem no Egito ou na construção do Templo de Salomão. De fato, onde houve uma construção com pedras houve uma equipe de construtores para levantá-la, porém isso não significa que foram essas as origens da Maçonaria na qual estamos habituados hoje em dia. A Maçonaria tem sua história dividida, grosso modo, em três períodos: Maçonaria Primitiva, Maçonaria Operativa e Maçonaria Especulativa (atual). É importante entender essa parte da história, porém, por ser um estudo muito extenso e detalhado, vou ser pontual no que realmente marca cada período, atendo-me aos pontos mais marcantes:

Maçonaria Primitiva

Como já disse, sempre houve construtores, mas nem sempre foram organizados em grupos com senhas e sinais, guardando seu segredo a sete chaves. Dessa forma, esses construtores autônomos e dispersos não poderiam nunca ser tratados como origem para a Maçonaria Especulativa.



Tudo começa mesmo depois da fundação de Roma, em 753 A.E.C (Antes da Era Comum ou Antes de Cristo), mais precisamente, 73 anos depois, em 680 A.E.C, quando o terceiro Rei de Roma, Numa Pompilio, dividiu os artesões, até então autônomos e esparsos, em corporações de ofício, dando origem ao *Collegia Fabrorum*, isto é, o Colégio de Construtores, entre diversos outros Collegia das mais diversas áreas. Nesse contexto, colégio significa grupo, confraria, sociedade.

É nesse meio tempo, durante o Séc. III A.E.C, que Euclides passa a ensinar geometria aos filhos dos senhores. O *Poema Régio*, o documento mais antigo sobre a Maçonaria, também chamado de *Manuscrito de Halliwell*, se apóia nesse ponto para afirmar que a Maçonaria foi criada por Euclides. O que, claro, não pode ser verdade, apesar da Maçonaria se abastecer do seu conhecimento também.

O tempo passa e esses construtores pertencentes ao Collegia Fabrorum se tornam os responsáveis por construírem tudo para Roma e, com isso, acabam tornando-se muito bem vistos, admirados e respeitados. O próprio imperador César Augusto acaba, em 50 A.E.C tornando-se chefe do Collegia Fabrorum. Título que hoje poderia equivaler-se a chamá-lo de Grão-Mestre.

Por volta de 300 E.C (Era Comum ou Depois de Cristo), começa o declínio do Império Romano, por conta das invasões bárbaras. Os invasores passam a destruir e desmantelar todos os tipos de Collegia que havia no império. Nesse tempo, os construtores começam, junto a diversos Romanos, a fugirem procurando refúgio em muitos locais. Um desses locais deu-se em *Como*, mais precisamente em uma ilha no *Lago de Como*, na *Lombardia*, na atual Itália.



Passados 46 anos, em 346 E.C, esses remanescentes dos construtores do Collegia Fabrorum, se reúnem novamente de forma organizada e fundam a Ordem dos Comancinos. Os

agora então, Mestres Comancinos, retomam seu ofício e novamente se tornam uma ordem próspera e respeitada pelo nível de habilidade insuperável na construção.

Durante a expansão da Igreja Católica Apostólica Romana pelos Séc. V e VI, muitos bispos romanos foram enviados para diversos cantos da Europa no intuito de evangelizar os povos e, com eles, levavam Mestres Comancinos para construir cidades, igrejas e catedrais. Tanto que, em 598 E.C, o Papa Gregório II, o Grande, enviou Agostinho da Cantuária à Inglaterra, que levou consigo Mestres Comancinos. Agostinho, nessa empreitada, converte o rei Arthelbert de Kent ao cristianismo e inicia a construção do que hoje se conhece como a Igreja de Cantuária, na Inglaterra.

Também se sabe que Bonifácio seguiu, também sob ordem do Papa Gregório II, para evangelizar os povos germânicos e também levou consigo Mestres Comancinos.



Menos de 200 anos depois, os Vikings começam a invadir as ilhas britânicas e então se dá início um período de grandes construções e fortificações na Inglaterra, no intuito de se proteger das invasões. Nesse meio tempo surgem diversas confrarias de construtores e muitos pedreiros autônomos. Porém, depois de muita batalha, em 927, o anglo-saxão Athelstan toma toda a Inglaterra e se torna rei dos ingleses, conquistando até a última cidade viking na Bretanha.

Nos anos seguintes, verificando-se muitos erros nas construções e divergências nas formas e padrões de construção, o então rei Athelstan ordena que se faça uma assembléia com todos os construtores da Inglaterra e, nessa assembléia, ele, em conjunto com os construtores, redigem, em 937, o

Estatuto dos Construtores; padronizando a construção, como também organizando os construtores novamente em corporações de ofício. É nesse momento que se dá início à Maçonaria Operativa.

Maçonaria Operativa

As corporações de ofício estão em alta na Bretanha e em toda a Germânia, e suas técnicas de construção, seja de grandes palácios, catedrais ou fortalezas impressionam a todos, incluindo nobres e cavaleiros.

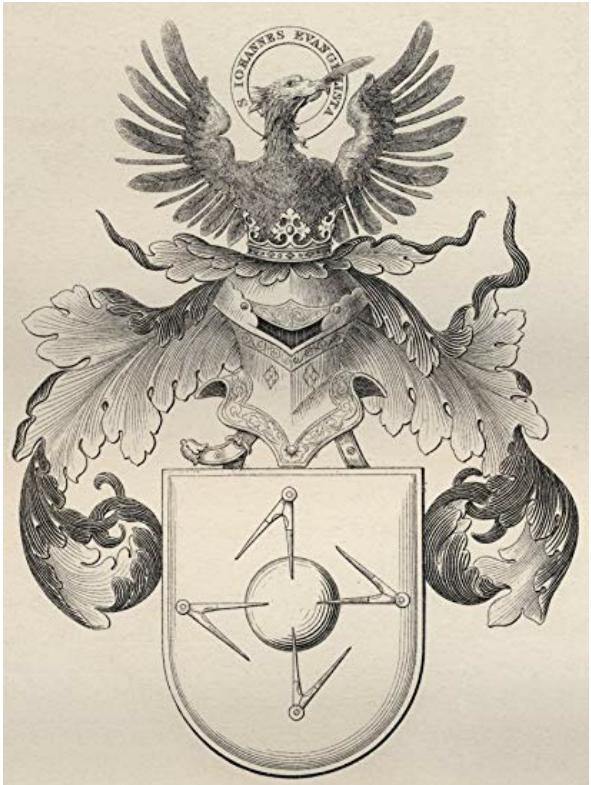
Com a difusão do cristianismo por toda a Alemanha e a exigência de que bispos romanos erguessem catedrais, os colégios Maçônicos na Alemanha prosperaram. Geralmente designado como *Steinmetzen* ou Canteiros, estas fraternidades levantaram igrejas e catedrais por toda a Europa continental. *Steinmetzen* é uma palavra derivada de *Stein*, isto é, pedra e *Metzen*, um derivado da palavra *Metzel*, isto é, entalhador, uma arte mais detalhada e refinada que os cortadores de pedras. A construção das *Bauhütten*, ou alojamentos (Lodge/Loja), situadas junto às igrejas em construção servia como estúdio de projeto, local de trabalho e quarto de dormir.

Um dos mais antigos registros de lojas maçônicas se encontra na cidade alemã de *Hirschau* (agora *Hirsau*) e mostra lojas Maçônicas instituídas na cidade no final do século 11. Estas lojas trabalhavam sob a ordem beneditina da Alemanha, e foram as primeiras a estabelecer o estilo gótico de arquitetura.

Em 1149, as primeiras *Zünftes* alemãs, ou sindicatos de pedreiros, se desenvolveram em *Magdeburg*, *Würzburg*, *Speyer* e *Straßburg*. Em 1250, a primeira Grande Loja dos Maçons, ainda que operativa, formou-se na cidade de Colônia (Köln), na Alemanha. A Grande Loja foi formada como parte do imenso empreendimento para erguer a catedral de Colônia.

O primeiro congresso maçônico, também chamado de Grande Loja, ocorreu na cidade de *Straßburg*, na Alemanha no ano de 1275. Essa Grande Loja temporária foi fundada pelo Grão Mestre *Erwin von Steinbach*. Este também foi o primeiro uso registrado do símbolo dos maçons, o *compasso* e o *esquadro*.

Embora *Straßburg* fosse considerada a primeira Grande Loja de seu tempo, outras Grandes Lojas maçônicas já haviam sido fundadas em Viena, Berna e a acima mencionada de Colônia; estas foram chamadas *Oberhütten* ou Grandes Lojas.



A Oberhütte (Grande Loja) de Colônia, e seu grão-mestre, era considerada a cabeça das lojas maçônicas de toda a Alemanha do norte. O grão-mestre da Straßburg, na época uma cidade alemã, era chefe de Lojas Maçônicas de todo sul da Alemanha, Francônia, Baviera, Hesse e as principais áreas da França.

As Grandes Lojas de Maçons na Alemanha recebiam o apoio da Igreja e da Monarquia. O próprio Imperador Maximiliano revisou o congresso maçônico de 1275 em Straßburg e proclamou a sua proteção ao ofício. Entre 1276 e 1281, Rudolf I de Habsburgo, então rei alemão, tornou-se membro da Bauhütte ou Loja de St. Stephan. O Rei Rudolf foi *um dos primeiros não-operativos*, também chamados membros livres, aceitos ou especulativos de uma loja maçônica.

Na Inglaterra, as Ordens de Cavalaria ganham força e estes se interessam muito pela Sociedade dos Construtores. Assim como eles, os nobres também começam aguçar a curiosidade para cima dessas corporações e por suas técnicas.

Sabemos através do *Manuscrito de Cooke*, que é datado por volta de 1450 E.C que, por causa de muitos contratantes necessitarem de acesso a registros

das construções em poder dos construtores, estes eram iniciados e faziam juramento de segredo; assim podiam ter acesso a esses registros para direcionar os trabalhos e compartilhar algumas informações. Também se sabe pelo mesmo manuscrito que muitos personagens de elevado *status* social ou político também eram admitidos nas corporações pelos mais diversos motivos.

Outro exemplo fornecido no Manuscrito de Cooke, é de que é dito do “Príncipe Edwin” que “de especulativo ele era um mestre”; o significado disso pode ser ou que este dignitário era amigável do Ofício, ou então que ele sabia algo de “geometria”, ciência essa que estava na base de todos os projetos de construção. Sendo ele um dos primeiros não-operativos aceitos documentados na Inglaterra.

Enfim, muitos homens eram admitidos de alguma forma em loja, que não tinha a pretensão de praticar a arte, e esse é um fenômeno que não precisa causar qualquer surpresa porque era bastante coerente com os princípios e práticas das corporações da época. A aceitação destes não-operativos pôde, eventualmente, ter tido algum efeito sobre cerimônias em loja, adicionando conhecimentos e filosofias externas.



Dessa forma tudo vai bem até que o monge alemão Martinho Lutero e seu protesto contra as injustiças e hipocrisias da Igreja Católica em 1517 dá origem ao protestantismo. Essa ação liberalizou algumas das lojas maçônicas da época. A Catedral de Straßburg, por exemplo, tornou-se Luterana em 1525 e muitas outras se juntaram a ela. Isso teve um impacto enorme nas Lojas Maçônicas da Alemanha. Na Inglaterra, a Maçonaria quase deixou de existir e, isso aconteceu principalmente devido a essa Reforma Protestante que chegou ao reino. Todas as corporações de ofício foram

suprimidas por Henrique VIII e corporações de mosteiros foram dissolvidas e seus fundos confiscados pela Coroa. Os Maçons não erigiam mais grande catedrais; E as que existiam, aos olhos dos puritanos, eram monumentos da religião do Papa e, assim, perigosas de tal forma que muitas delas foram desfiguradas ou parcialmente demolidas; esse mesmo ódio foi dirigido contra todas as outras estruturas parecidas, de jeito que as velhas lojas de Maçons Operativos, que tinham surgido para erguer as catedrais, viram-se sem trabalho. Acredita-se que algumas dessas lojas procuraram trabalhar então para as casas da nobreza e fidalgos do interior, porém a maioria delas pereceu ou manteve uma subsistência frágil.

Outras influências auxiliaram para que isso ocorresse. As guerras civis esgotaram o reino e novas cidades se desenvolveram com novas tradições, e alguns dos antigos centros de vida das corporações passaram para segundo plano. Ao mesmo tempo, e devido à escassez de trabalhadores, operários estrangeiros foram importados da França, da Holanda, Alemanha e Itália, e estes tinham outros costumes e tradições.

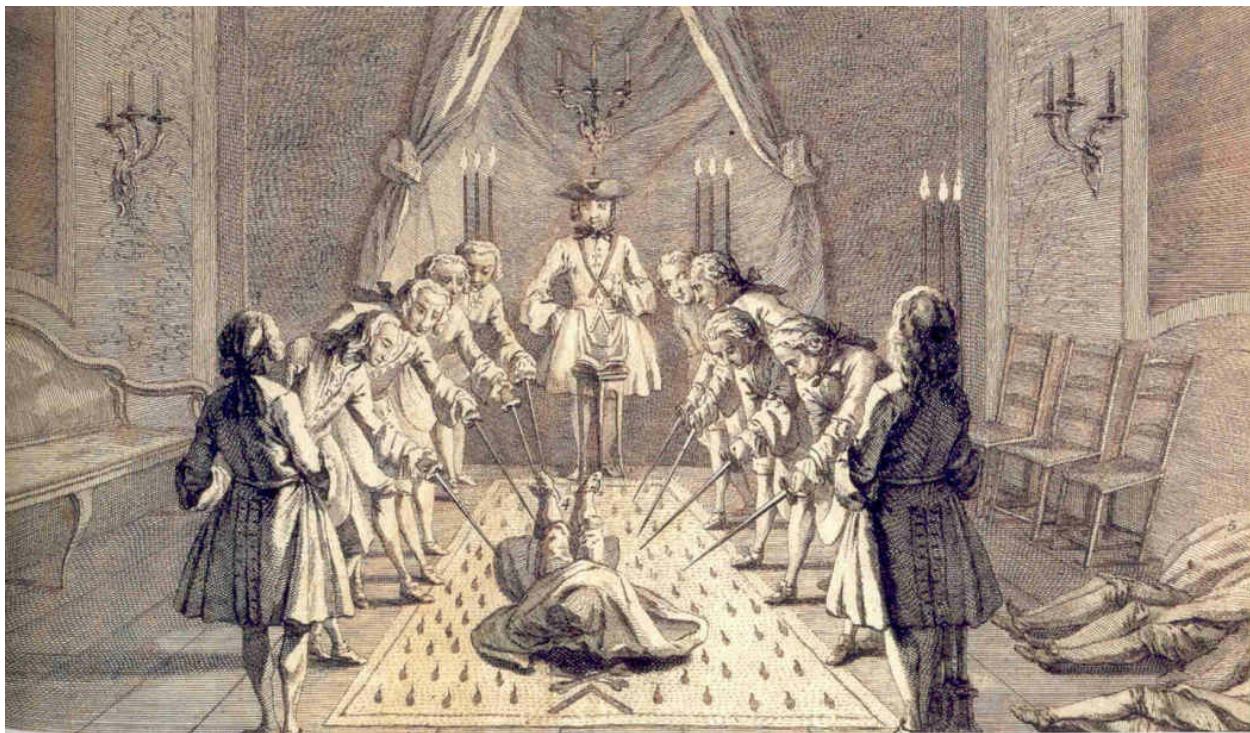
O fato é que toda a vida da Inglaterra sofreu uma mudança profunda, de tal modo que organizações como o Ofício da Maçonaria tiveram que mudar com ela, e se encontraram em uma realidade bem diferentes daquela que tinham durante os séculos XIII e XIV.

É importante ter em mente que o número de não-operativos aceitos na sociedade aumentou à medida que o Ofício como um todo diminuiu; a maioria dos pesquisadores maçônicos tem visto aí conexões de causa e efeito, e não há razão para supor que eles estejam errados. As atas de loja mais antigas ainda existentes na Inglaterra datam do início do século XVIII; mas, na Escócia, os registros são muito mais antigos, as atas da Loja-Mãe Kilwinning datam de 1642, as de Aberdeen a partir de 1670. A partir dessas atas, e de outros registros antigos, aprendemos que não só os não-Operativos eram aceitos no início por lojas escocesas, mas que eles tinham uma participação ativa nos assuntos da loja.

No final, as Lojas de Maçons Operativos já estavam em declínio, sem trabalho e cheia de não-operativos, isto é, Maçons Aceitos, que não eram familiarizados com o ofício.

Maçonaria Especulativa

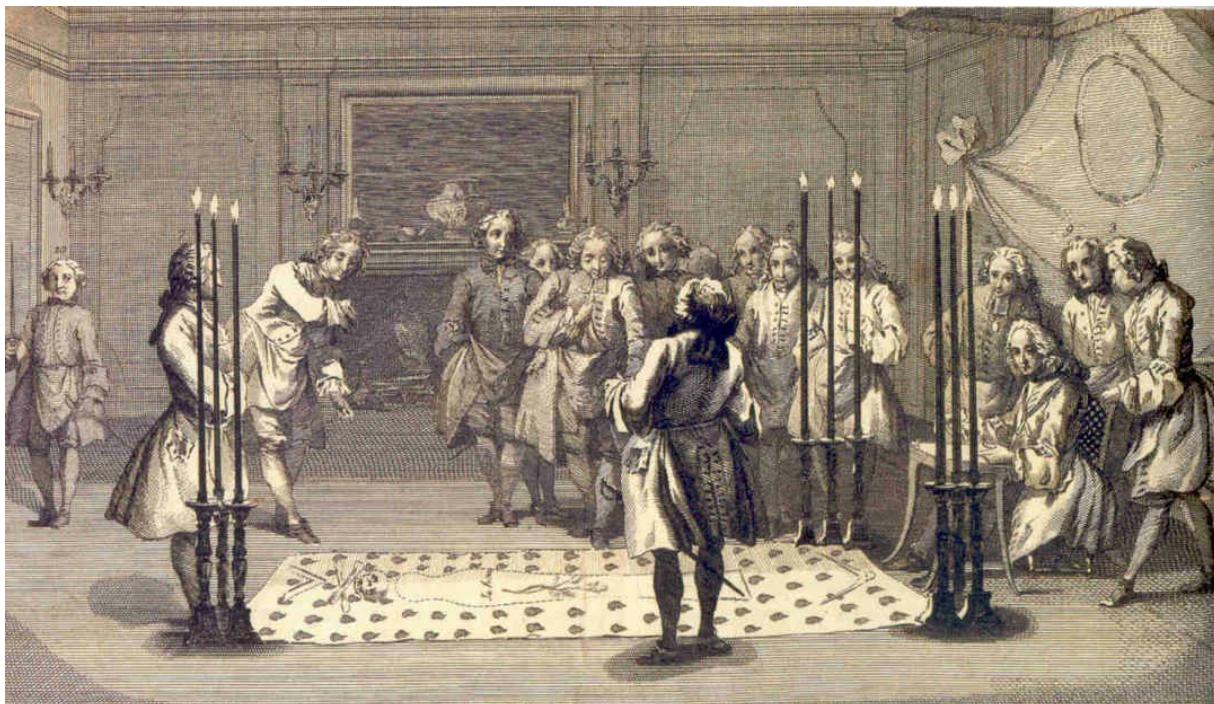
A fase especulativa ou moderna da Maçonaria, mesmo sendo a melhor conhecida, é também cheia de contradições entre os especialistas. O pesquisador português Oliveira Marques (1989), por exemplo, sugere que durante muito tempo os historiadores acreditaram que a Maçonaria especulativa derivava diretamente, por evolução, das antigas Maçonarias operativas. Entretanto, segundo ele, a Maçonaria moderna, organizada em 1717, disfarçou-se na “aparência de uma corporação”, com o intuito de encobrir atividades e ideias que na época não poderiam ser assumidas abertamente. Como os ideais iluministas e progressistas.



Porém na ata de uma reunião da Grande Loja da Inglaterra em 03 de novembro de 1722, lemos:

“O Mestre relatou os trabalhos da Grande Loja e a nomeação do Irmão Anderson para rever as antigas Constituições. Foi o parecer da Loja que o Mestre e os seus Vigilantes compareçam a todo Comitê durante a revisão das Constituições, e que nenhuma alteração possa ser feita no Antigo Estabelecimento.”

Este cuidado em manter a velha ordem permite afirmar positivamente que a Grande Loja de 1717 não criou a Maçonaria, mas simplesmente reorganizou a Fraternidade.



O

fato é que diversos elementos externos foram sendo introduzidos na Maçonaria através de Maçons não-operativos que foram aceitos em seus quadros, e uma interpretação conservadora da história maçônica sugeriria que este elemento especulativo veio com o tempo, e que, devido a alterações fora e dentro da Ordem, para contrabalançar a influência Operativa, resultaram finalmente em uma completa reorganização da Fraternidade. Reorganização esta que se deu definitivamente em 1717, pondo um ponto final na Maçonaria Operativa e dando origem a Maçonaria Especulativa com



a criação da Grande Loja de Londres em 24 de junho de 1717, que ocorreu na Cervejaria do *Ganso e da Grelha* (The Goose and

Gridiron), onde se reuniram, além de uma Loja com o mesmo nome, outras, a saber: *A Coroa* (The Crown); *A Macieira* (The Apple); *O Copázio e As Uvas* (The Rummer and Grappes). Elegeram como primeiro Grão-Mestre, o Irmão Sir. Antony Sayer. As três primeiras Lojas foram constituídas de Maçons operativos e a quarta, a do Copázio e as Uvas, foi constituída por especulativos: homens eminentes, nobres e, entre eles, o Reverendo James Anderson, que escreveria, em 1723, o famoso *Livro das Constituições* (Livre des Constituitones), mais conhecido como *Constituições de Anderson*.

Nessa época ainda não havia o Grau de Mestre, havia o cargo de Mestre da Loja. O Grau de Mestre foi introduzido na Maçonaria em 1725 e definitivamente incorporado em 1738. Em 11 de maio de 1725 teriam sido elevados ao Grau de Mestre os dois primeiros Maçons, na história da Ordem: Papillon Bul e Charles Cotton. Isto faz com que os primeiros Grão-Mestres da Maçonaria Moderna no mundo fossem Companheiros e não Mestres.

Todavia, mesmo com a criação da Grande Loja de Londres, grande parte das Lojas inglesas, em respeito aos antigos costumes, onde os “Maçons livres em Lojas livres” predominavam, não queriam saber de novidades, principalmente, em função do já conhecido conservadorismo inglês. O principal foco de resistência foi a velha Loja do condado de York, que teimavam em não seguir a Grande Loja de Londres e discutiam muitas novidades que foram introduzidas no ofício. Por causa dessas mudanças e inovações, a Grande Loja de Londres foi chamada, de forma até pejorativa, de Maçons Modernos e, em contraponto a eles, em 1725, na cidade de York, foi fundada a Grande Loja da Inglaterra, que existiu até mais ou menos 1740. Porém em 1751 foi fundada a Grande Loja dos Antigos, formada de Maçons irlandeses que haviam sido impedidos de pertencer às Lojas inglesas. O Maçom que mais se bateu contra os Modernos foi o irlandês Lawrence Dermott, publicando, em 1756, as Constituições da Grande Loja dos Antigos.

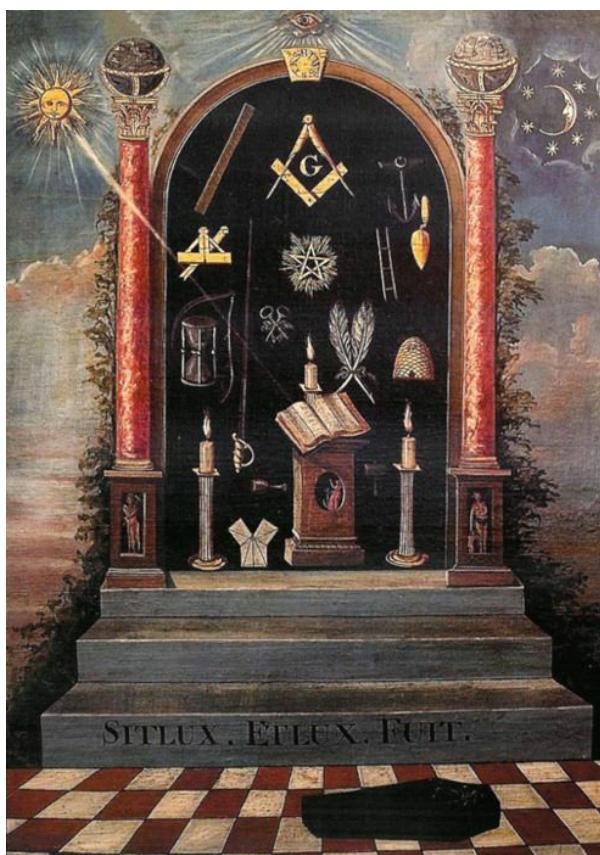
Então, em 1761, foi reativada a Grande Loja de York, ligada à cidade do mesmo nome, com a seguinte sigla: Grande Loja de toda a Inglaterra (*The Grand Lodge off all England*) e, junto com ela, outras Grande Lojas começaram a aparecer. Foi então que a Maçonaria Inglesa chegou à conclusão que todas essas cisões e brigas acabariam com a Ordem e, em 1794, os dois Grão-Mestres rivais, da Grande Loja dos Antigos e da Grande

Loja de Londres (Modernos) solicitaram ao Duque de Kent que intermediasse um acordo entre as duas Grandes Lojas, no sentido de uma unificação. Em 1809, a Grande Loja de Londres constituiu uma Loja de Promulgação ou Reconciliação, com a finalidade de estudar a fundo o problema. Esta Loja chegou à conclusão, após estudos, que se poderia atender a todos os interessados, principalmente no tocante ao Ritual, isto é cederiam em favor dos Antigos, em parte, suas maiores reivindicações. Então, sendo assim, em 1813, por acaso do destino, dois nobres, irmãos de sangue eram os Grão-Mestres das duas Grandes Lojas rivais, o Duque de Sussex, da Grande Loja de Londres e o Duque de Kent, Grão-Mestre da Grande Loja de Toda a Inglaterra. Assim, em 27 de novembro de 1813, foi assinado um tratado que deu origem a nova Grande Loja, que passou a se chamar *Grande Loja Unida da Inglaterra*, nome este que permanece até a presente data.

Essa foi apenas uma pequena abordagem da abrangente e profunda história da Maçonaria cujas pesquisas até hoje nos assombram com conhecimento perdido em documentos antigos. Porém é suficiente para situar o aspirante a Maçom conhecer as bases da história da Maçonaria.

O GRANDE OBJETIVO DA MAÇONARIA E SEU VERDADEIRO PROPÓSITO

A Maçonaria possui nela três objetivos basilares: a instrução moral, física e intelectual do ser humano; a moral tange a espiritualidade; a física o conhecimento, e a intelectual tem foco na mística. Os ensinamentos maçônicos buscam sempre nos lembrar os três deveres fundamentais do ser humano, ou seja, os deveres para conosco, para com a humanidade e para com Deus.



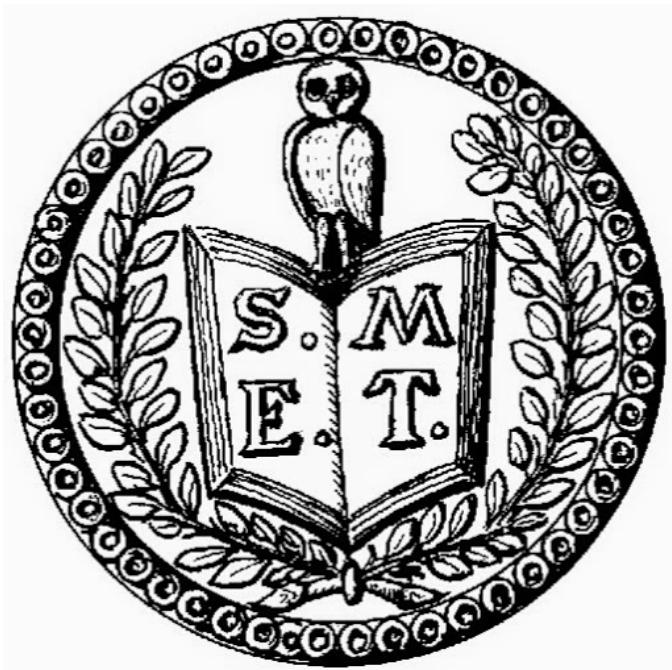
Nosso dever para com Deus, enquanto Maçom, dá-se reconhecendo sua presença em tudo o que abrange sua obra, que é o universo. Nossos deveres para com a humanidade são para com nossas famílias, a pátria e o universo, tendo como tarefa disseminar o conhecimento e a solidariedade. Pontos esses atrelados aos nossos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade. Para conosco, esse dever visa nosso aperfeiçoamento, o próprio desbastar da pedra bruta. Esta é, sem dúvida, a tarefa mais difícil de todas, a de olhar para o nosso interior, observando

nossos defeitos e limitações e ainda encontrar os sentimentos e atitudes as quais combatemos por princípio.

Nesse contexto, o propósito da Maçonaria, enquanto escola iniciática, é aumentar a consciência do ser humano e, com isso, harmonizam-se os outros aspectos do ser. A Maçonaria trata de espiritualidade, porém não é uma busca espiritual, mas de elevação da consciência. As buscas espirituais são deixadas para a Religião, da qual cada Maçom tem a sua, individual. São coisas distintas. Enquanto a Religião cuida do espírito do ser humano, a Maçonaria cuida do lado intelectual. Ambas andam de mãos dadas e por isso só pode ser Maçom aquele que crê em um princípio criador, seja ele Deus, Allah, Brahma, Oxalá ou qualquer que seja a religião do candidato, pois a Maçonaria não faz distinção de religião nem de raças.

A LIGAÇÃO DA MAÇONARIA COM OS ILLUMINATI

Antes de tudo, primeiro vamos saber quem foram os Illuminati, mesmo que de forma resumida.



Os *Illuminati da Baviera* foram criados por Adam Weishaupt (1748-1830) um professor de Direito Canônico e filosofia prática na Universidade de Ingolstadt. Ele era o único professor não-clerical em uma instituição dirigida por jesuítas, cuja ordem tinha sido dissolvida em 1773.

Os jesuítas de Ingolstadt, no entanto, ainda mantinham algum poder na Universidade que continuaram a considerar como sua. Foram feitas várias tentativas para frustrar e desacreditar o pessoal não clerical, especialmente quando o material do curso continha qualquer coisa que eles consideravam liberal ou protestante. Weishaupt tornou-se profundamente anti-clérigo, resolvendo espalhar os ideais do Iluminismo (Aufklärung) através de um tipo de sociedade secreta de indivíduos de opiniões semelhantes.

A Ordem dos *Illuminati da Baviera* foi fundada na noite de 30 de abril ou 1 de Maio de 1776 (véspera da famosa Noite de Santa Valburga) em uma floresta perto da cidade de Ingolstadt, no estado da Baviera, sul da Alemanha,

onde um pequeno grupo de jovens criou e prometeu cumprir os fins da sociedade. Entre aqueles que estavam naquela noite, sabe-se apenas a identidade de três: Adam Weishaupt, Max Merz e Anton von Massenhausen.

Após a fundação, Adam Weishaupt (que se proclamou a si mesmo o nome

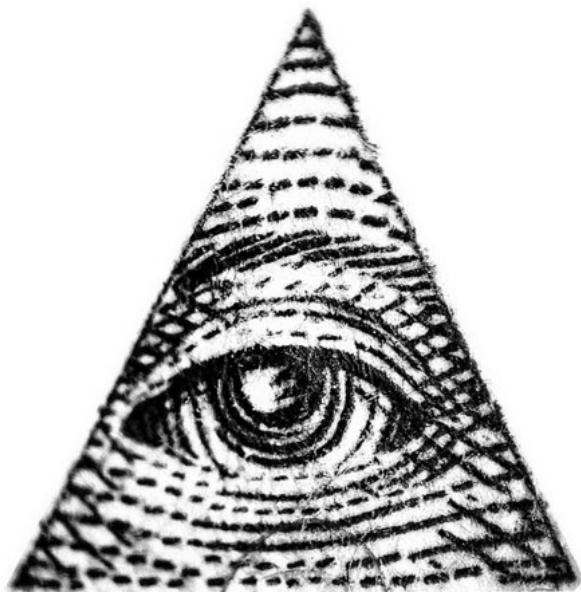


simbólico de Spartacus) atraiu seus primeiros seguidores. O primeiro deles foi um estudante de Munique chamado Franz Xavier von Zwack e um barão protestante de Hanôver chamado Adolph von Knigge (Frater Philon) que já havia sido iniciado na Maçonaria e, posteriormente, desenvolveu o *Rito dos Illuminati da Baviera*, junto com Weishaupt.

Graças às habilidades de von Knigge, os Illuminati rapidamente se espalham pela Alemanha, Áustria, Hungria, Suíça, França, Itália e outras partes da Europa. A Ordem passou a afiliar personalidades renomadas e importantes como Herder (Damasus), Goethe (Abaris), Cagliostro, o Conde de Mirabeau (Leonidas), supostamente também o lendário alquimista Conde de St. Germain, entre outros. Alguns nobres como o duque de Saxe-Weimar e de Saxe-Gotha, os príncipes Ferdinando de Brunswick e Karl de Hesse, Conde de Stolberg e o Barão Karl Theodor von Dalberg, também figuraram

dentro da Ordem.

É aí que se dá a única ligação entre a Maçonaria e os Illuminati, quando muitos deles se infiltram em Lojas Maçônicas de forma branda, com o intuito de disseminar seu movimento entre os Maçons.



Porém, em 16 de julho de 1782, numa reunião da maçonaria continental realizada no Convento de Wilhelmsbad, os Illuminati tentaram unificar e controlar sob a sua autoridade todos os ramos da Maçonaria. Embora tenham conseguido se infiltrar nas lojas em toda a Europa, a Grande Loja da Inglaterra, o Grande Oriente de França e os iluminados teósofos de Swedenborg decidiram não apoiar os planos de Weishaupt, contrariando assim algumas das ambições da Ordem.

É então que todo o movimento dos Illuminati dentro da esfera Maçônica é barrado e posto para fora. Tanto que devido ao fracasso do movimento, Von Knigge renunciou pensando que seria inútil continuar com os planos e foi para Bremen, onde passou seus últimos anos. A situação entre os Illuminati e a Maçonaria ficou tão ruim que o próprio Weishaupt recebia a ofensiva dos Maçons da Inglaterra e dos Martinistas, a quem denunciou em seus escritos, argumentando que a Grande Loja de Londres em si foi criada em 1717 por pastores protestantes, que não foram iniciados na Maçonaria, isto é, que foi fundada por profanos sem documentos válidos ou provas.

Portanto, com esses fatos em mão, sabemos que o único contato que se deu entre a Maçonaria e os Illuminati se deu dessa forma e logo foi rompido e a Ordem Illuminati desmantelada de dentro para fora.

Muito se tem hoje de teorias da conspiração falando sobre Maçonaria e Illuminati, porém sem nenhuma prova nem base para tais afirmações. Não há nada de Illuminati na Maçonaria, muito pelo contrário: os Illuminati, à sua época, é que pegaram muitos elementos da Maçonaria a adicionaram em sua Ordem, que não deu certo.

O MAÇOM E A RELIGIÃO, G.'.A.'.D.'.U.'. E BAPHOMET

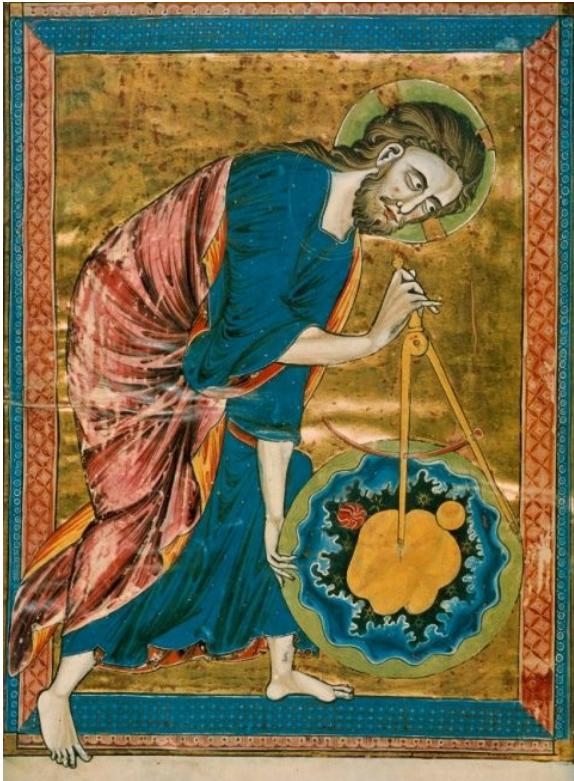
Diversas teorias malucas rondam o imaginário popular sobre a Maçonaria e os Maçons e, muitas delas tem a ver, não só com a dominação mundial, mas com religiosidade, mais precisamente, o satanismo.

É muito disseminado entre as pessoas comuns que a Maçonaria é coisa do diabo e que adora o bode, sob o nome de Baphomet, ou então a Satanás, disfarçado de GADU, que seria na verdade Jahbulon, que é o demônio.

Achou confuso? Imagina para nós Maçons.

Primeiro vamos à parte sobre religião. Muitos dizem que a Maçonaria é uma religião, uma seita que adora o GADU, que na verdade seria Satanás, ou o Diabo. Pois bem, primeiro, a Maçonaria não é uma religião. A Maçonaria é uma fraternidade de homens livres, de bons costumes e, como construtores, na atualidade, são construtores sociais. Como já foi dito, ela tem como propósito a elevação da consciência do Maçom, o aperfeiçoamento moral e intelectual. Também já disse que a igreja ou a religião, de alguma forma, está preocupada com a elevação espiritual do homem, a Maçonaria se preocupa com a elevação moral do ser humano.

Portanto, não sendo religião, como poderia a Maçonaria ser uma seita adoradora do diabo, como muitos acusam? Ora, a Maçonaria tem como base a crença em um princípio criador e a imortalidade da alma. A Maçonaria foi organizada e reestruturada por um Reverendo e tem nela todos os elementos do Templo de Salomão? Inclusive é obrigatório a presença do livro religioso da maioria dos Maçons da Loja, que geralmente, é a Bíblia Sagrada. Como poderia a Maçonaria ser algo se não uma família que tem Deus como base?



Sim, a Maçonaria não é religião, mas é religiosa, também no sentido de possuir um rito, ou vários ritos. Já que ela não é homogênea; e ela também exige de seus membros a crença em um criador do universo e da imortalidade da alma. Dessa forma nenhum ateu pode ser admitido Maçom.

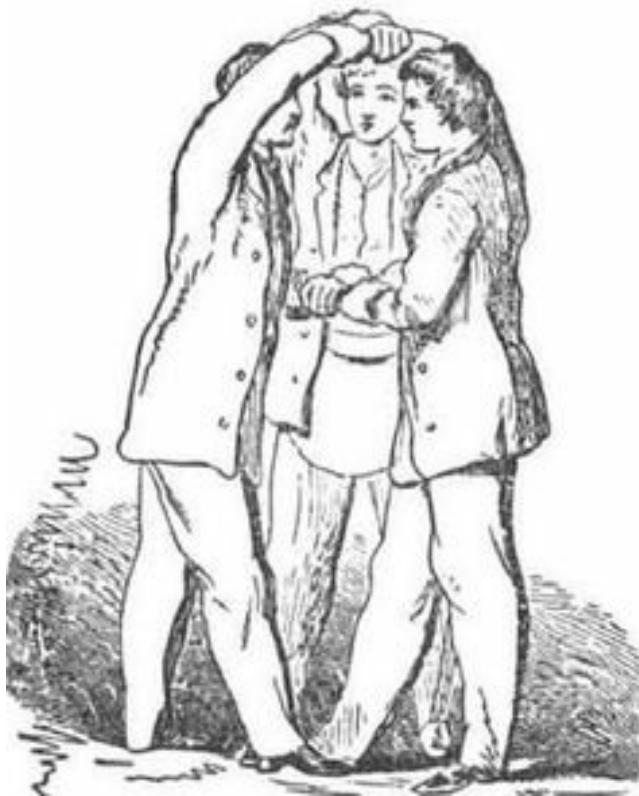
Ora, se a própria Maçonaria não é homogênea, no sentido dos diversos ritos espalhados pelo mundo, os quais divergem em alguns pontos práticos, como poderia ela mesma sonhar em dominar o mundo, quando ela mesma não chega a um consenso de como deve ser praticados seus ritos?

E essa própria falta de homogeneidade advém da pluralidade de pessoas que congregam dentro das Lojas Maçônicas. Pois como já disse, a Maçonaria não faz distinção de religião ou de raça. Por esse único motivo é que se utiliza um título geral para tratar o criador, já que seria estranho para um Muçulmano chamar de Deus, tanto quanto para um Cristão chamar de Allah. Porém todos compreendem e aceitam que esse princípio criador é o arquiteto e construtor de todo o universo e, por isso mesmo, dá-se a ele o título de Grande Arquiteto Do Universo, ou sua abreviação: GADU. Com isso satisfaz-se a todos sem ferir suas crenças religiosas particulares.



É de conhecimento público que sempre que uma Loja Maçônica está trabalhando, é deixado aberto o Livro Religioso da maioria dos Maçons daquela Loja. No Brasil, nos EUA e na Inglaterra, por exemplo, onde a maioria dos Maçons é Cristã, deixa-se em Loja a Bíblia Sagrada. Em países Muçulmanos, por exemplo, deixa-se o Alcorão. É possível também deixar mais de um livro aberto caso seja da vontade dos Maçons daquela Loja, para respeitar a liberdade religiosa de todos os presentes.

E não, o GADU não é Baphomet. Aliás, Baphomet nem sequer faz parte das Ritualísticas Maçônicas. A associação dos Maçons com o bode se dá por causa de que, na antiguidade, entre os hebreus, utilizavam o bode para guardar seus segredos e pecados (bode expiatório) porque este não contava, não falava nada. Essa prática foi depois absorvida pela igreja católica na pessoa do Padre durante a Confissão. Então, durante a inquisição, quando os Maçons foram torturados, também nada falavam sobre seus segredos, sendo então associados ao bode de forma pejorativa. Essa associação acabou sendo abraçada com orgulho pelos Maçons que acabaram se identificando com o animal bode por conta dessa disciplina de guardar os segredos Maçônicos.



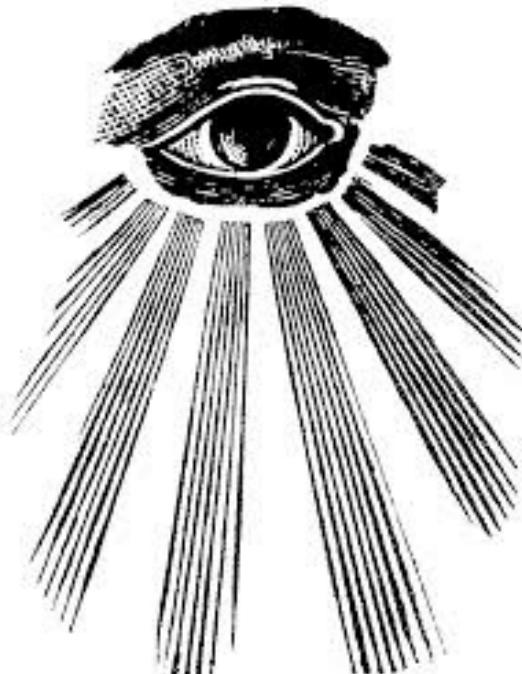
Baphomet não tem nenhuma ligação com a Maçonaria, mas vou explicar a palavra. Ela é uma palavra que foi associada a uma gravura de um ser antropomórfico com cabeça e patas de bode, com peito de mulher e outros detalhes, criado por Eliphas Levi, no Séc. 19. Porém a palavra Baphomet tem origem entre os Cavaleiros Templários, no Séc. 12 ao 14, que foram acusados de adorar essa ‘entidade’ e por isso foram caçados e mortos por heresia. O que ninguém contou é que a palavra Baphomet vem do hebraico como segue: Beth-Pe-Vav-Mem-Taf. Aplicando-se a cifra Atbash (método de codificação usado pelos Cabalistas judeus), obtém-se a palavra Shin-Vav-Pe-Yod-Aleph, que se soletra Sophia, palavra grega para "sabedoria". Os Cavaleiros Templários eram exaltantes da Sabedoria, porém utilizavam-se desse nome cifrado devido ao formato hermético da Ordem.

Para finalizar e não deixar o aspirante perdido, já que disse sobre Jahbulon, posso elucidar esse nome, já que ele é uma junção de Jah, baal e On, expressando assim, uma analogia ao nome de Deus.

A primeira coisa que um teórico da conspiração extremista cristão vai ver é o nome Baal e vai associá-lo com o deus dos Caldeus e Babilônios Baal. Pois bem, antes de tudo, temos que lembrar que Baal não é um nome, mas uma

palavra que significa ‘Senhor’, tal como no hebraico usa-se ‘Adonai’ para dizer ‘Meu senhor’. A palavra Baal foi assimilada pelo hebraico posteriormente, com o mesmo peso de ‘senhor’. Então ambas as palavras Baal e Adon (de Adonai) tem o mesmo significado: senhor.

Prosseguimos agora pela ordem: *Jah* é a contração do nome impronunciável de Deus, cujo algumas pessoas dizem ser Jeová, outros Jahvé ou Jeheová e etc. Enfim, *Jah* é a contração desse nome, e vemos isso no Salmo 68:4. Já *Baal*, vimos que significa senhor e vemos isso até mesmo na Bíblia, quando em 1 Crônicas 12:5 vemos o nome Bealiah, que é a junção de Baal *Jah*, que significa ‘Jeová é o Senhor’. Lembra que Baal significa Senhor? Ainda em 2 Samuel 5:20 é dito que Davi foi a um local onde “*Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos o Senhor destruiu os*



meus inimigos diante de mim”. A esse lugar Davi deu o nome de ‘Senhor das aberturas de brechas’, isto é ‘Baal-Perazim’. E para completar, um dos filhos de Davi é chamado tanto de Eliada (chamado assim em 2 Samuel 5:16), como Beliada (chamado assim em 1 Crônicas 14:7). É o mesmo nome, porém um poderia ser transscrito como Deus Sabe e o outro como O Senhor Sabe. Ambos têm o mesmo sentido, porém um usa Eli e o outro usa Baal. Isso mostra que na época do Antigo testamento, utilizava-se também o nome Baal para chamar a Deus. O mesmo Deus de Moisés e de Abraão. Isso ocorre porque Baal é uma palavra, um título, e não

um nome. A palavra final On também vem da Bíblia, pois era como o Deus dos Hebreus era chamado entre os Egípcios e podemos encontrar sua menção emÊxodo 3:14 da Septuaginta, a versão Grega do Antigo Testamento, quando Deus diz: *Ego eimi ho On*. Que significa ‘Eu sou o Ser’. Ou seja, ‘ho On’ significa ‘O Ser’, o eterno, o ‘Eu Sou’. Ho On também aparece na Septuaginta em Apocalipse 1:4, onde tem significado de ‘O que É’. Em suma podem-se interpretar as palavras Jah-bul-on como ‘Eu sou O Senhor Que é’. Mostrando a onipotência e eternidade de Deus.

COMO A MAÇONARIA HOJE ESTÁ ORGANIZADA

Como o aspirante viu durante o capítulo da história da Maçonaria, a Maçonaria Especulativa tem origem na fundação da Grande Loja de Londres, em 1717. É então que se cria a organização hierárquica da Maçonaria, a saber:

Lojas Maçônicas

As Lojas Maçônicas são aquelas que você já conhece. São espalhadas por cidades e é o local onde o Maçom congrega com seus irmãos.



É importante ensinar que as Lojas são o agrupamento de Maçons e não o lugar físico. Ao lugar físico é dado o nome de Templo. Um Templo Maçônico pode dar lugar a diversas Lojas Maçônicas. É nas Lojas Maçônicas que o Maçom é iniciado e é lá que ele é instruído sobre Maçonaria. Ninguém aprende Maçonaria sem ir à Loja, pois a Maçonaria só se aprende entre os irmãos. É um conhecimento empírico, isto é, que só é aprendido através dos sentidos e da reflexão, não em livros e textos.

Uma Loja Maçônica é presidida por um Venerável Mestre.

Potências ou Obediências

Quando três ou mais Lojas Maçônicas se reúnem, elas podem dar origem a uma Grande Loja, ou a um Grande Oriente (denominações diferentes para a mesma coisa), isto é, uma Potência Maçônica, que é o mesmo que uma Obediência Maçônica. Essa Potência Maçônica define estatutos e leis que regerão todas as Lojas Maçônicas filiadas a ela. No Brasil nós temos três tipos específicos que são reconhecidos e regulares. Os Grandes Orientes do Grande Oriente do Brasil (GOB), os Grandes Orientes Independentes, e as Grandes Lojas.



Em São Paulo, por exemplo, existe o GOB-SP (Grande Oriente do Brasil de São Paulo), o GOSP (Grande Oriente Paulista), e a GLESP (Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo). As três denominações são Potências independentes, soberanas e autônomas e elas possuem diversas Lojas filiadas a elas. Como são soberanas, nenhuma Potência tem poder sobre a outra, ou é maior, ou melhor.

A Grande Loja Unida da Inglaterra (UGLE), também é uma Potência Maçônica, que foi fundada pelas quatro Lojas já mencionadas anteriormente. Ela tem Lojas filiadas a ela na Inglaterra, País de Gales e diversos outros países, inclusive Brasil e EUA. E, por ser a Potência Maçônica Especulativa mais antiga no mundo, ela detém um local de respeito e todas as outras Potências Maçônicas mundiais buscam seu reconhecimento (admitindo ou não). Pois estar na sua *List of Lodges* (Lista de Grandes Lojas e Grandes

Orientes reconhecidos) é muito importante para o reconhecimento dos Maçons pelo mundo. Arriscando ser apedrejado por irmãos mais independentes, ter o reconhecimento da Grande Loja Unida da Inglaterra é como um carimbo dizendo que o que eles fazem é Maçonaria de verdade.

Uma Grande Loja ou Grande Oriente é presidido por um Grão-Mestre.

Confederações



Existe um Grande Oriente do Grande Oriente do Brasil para cada Estado, como também existe um Grande Oriente Independente em cada estado e também uma Grande Loja em cada estado. Todas essas Potências Maçônicas são soberanas. Entretanto, quando elas querem se organizar de forma a padronizar alguma coisa, ter as mesmas regras ou pelo menos estarem de acordo em algo, elas podem fundar uma Confederação, isto é, uma associação de Potências. No Caso do Grande Oriente do Brasil, pode-se dizer que ele mesmo já é uma Confederação que confedera os seus Grandes Orientes Estaduais, ainda que também seja uma Potência Maçônica, e a mais antiga do Brasil. Já os Grandes Orientes Independentes, uniram-se e fundaram a Confederação Maçônica do Brasil (COMAB), e as Grandes Lojas Estaduais fundaram a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB).

No Continente Americano também tem uma Confederação, que é a Confederação Maçônica Interamericana (CMI). Organização fundada em 1947 que tem como membros, Potências Maçônicas de 25 países da Américas do Norte, do Sul e Central, além do Caribe e Europa, atualmente com 79 potências como membros. As Grandes Lojas e Grandes Orientes confederados a COMAB, a CMSB e ao GOB fazem parte da CMI.

RECONHECIMENTO E REGULARIDADE

Como vimos, ser reconhecido é muito importante no universo Maçônico, pois é com isso que o Maçom conta quando vai visitar outras Lojas, seja no país, seja no mundo.

De fato, reconhecimento e regularidade são coisas diferentes, que não devem ser confundidas. A regularidade se dá com base em regras claras de origem e de funcionamento.

Regras de origem: ser constituída por uma Grande Loja Regular ou por três Lojas Regulares, num território independente, e ser soberana em sua administração.



Regras de funcionamento: crença num Ser Superior; sigilo; simbolismo operativo; divisão apenas em três graus: Aprendiz Companheiro e Mestre; observar a Lenda do Terceiro Grau; juramento perante o Livro Sagrado; A Grande Loja e as Lojas, particularmente, serão compostas apenas por homens; também não poderão manter relações com Lojas mistas ou femininas; presença do Livro Sagrado,

Esquado e Compasso; investigar a Verdade; proibição de discussões politico-partidárias e religiosas.

Se uma Obediência atende a essas regras, ela é indiscutivelmente regular. Já o reconhecimento é um ato administrativo, de relações exteriores, e cada Obediência tem autonomia para reconhecer ou não outra Obediência regular, assim como retirar esse reconhecimento quando quiser.



Porém acontece muita bagunça com esses reconhecimentos, porque, por serem estritamente burocráticos, nem sempre são uniformes. Por exemplo as Lojas chamadas “Prince Hall” (que são Lojas Maçônicas dos EUA integradas quase completamente por negros), têm o reconhecimento da Grande Loja Unida da Inglaterra e não tem da maioria das Grandes Lojas dos EUA. São reconhecidas pelos estrangeiros, mas não são para muitos daqueles de seu próprio país. Também existem, por exemplo, Potências Maçônicas mexicanas, que não se reconhecem, mas ambas têm o reconhecimento da Grande Loja Unida da Inglaterra. Elas são regulares para a Inglaterra, mas não se consideram entre si. Por isso é muito difícil definir de forma coerente quem é, de fato, regular e quem não é.

Mas por que o reconhecimento da Grande Loja Unida da Inglaterra (GLUI) é tão importante? Ora, a Grande Loja Unida da Inglaterra tem os preceitos para

determinar se um organismo pode ou não ser considerado regular.

Esta prevalência da Grande Loja Unida da Inglaterra sobre as Grandes Lojas ou Grandes Orientes de todos os países do planeta decorre do fato de ser a única a descender de forma direta e legítima da maçonaria operativa medieval, e de assim ter-se mantido ao longo dos séculos numa admirável continuidade. Afinal ela foi a primeira que definiu as regras e disse “isso é Maçonaria” através das Constituições de Anderson e os Landmarks. Os que vierem depois precisam seguir essas regras se quiserem ser considerados Maçonaria. Do contrário serão qualquer outra coisa.

A ESTRUTURA BÁSICA DE UM RITO MAÇÔNICO

Os Ritos Maçônicos tem, por base, as Lojas Simbólicas. É pétreia a cláusula que obriga a existir os 3 primeiros graus para uma Loja ser regular. O Grau de Aprendiz, o Grau de Companheiro e o Grau de Mestre Maçom.



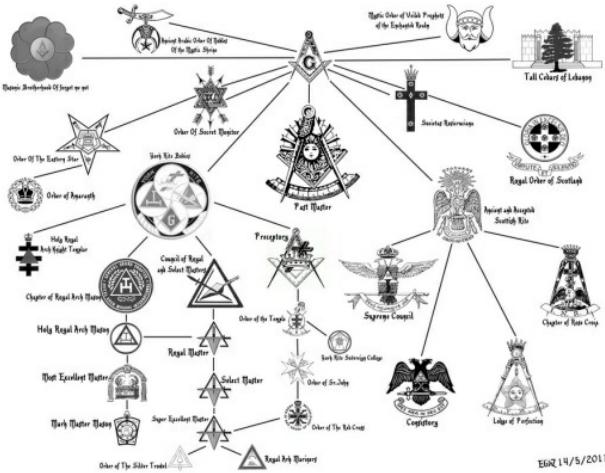
Em média, mesmo variando de Potência para Potência, o tempo em que um Maçom permanece no Grau de Aprendiz é em torno de 1 ano e meio, quando então é elevado ao Grau de Companheiro, onde permanece por volta de 1 ano, quando é, finalmente exaltado ao Grau de Mestre Maçom e pode-se considerar um Maçom pleno de direitos. É claro que somente o tempo não dá direito a subir de grau, mas em suma é assim que se dá o tempo desde Aprendiz até Mestre Maçom.

Após ter se tornado Mestre Maçom, o Maçom pode, se quiser (não é obrigatório), procurar iniciar sua caminhada nos Graus Filosóficos, Ordens de Sabedoria ou Graus Capitulares, entre outros. O Rito Escocês Antigo e Aceito, o mais praticado na América Latina, por exemplo, possui um total de 33 Graus, contando os 3 Graus Simbólicos obrigatórios. O Rito Moderno, ou

Francês, possui um total de 9 Graus, contando os Simbólicos. O Rito de York (Americano) possui um total de 13 Graus, junto com os Simbólicos.

Enfim, os diversos Ritos existentes têm seus Graus além dos Graus Simbólicos e, por isso não devem ser comparados entre si. Um Maçom de Grau 33, do Rito Escocês Antigo e Aceito não é superior a um Maçom de Grau 13 do Rito de York, por exemplo. Não é assim que funciona.

OS DIVERSOS RITOS PRATICADOS PELA MAÇONARIA UNIVERSAL



Um rito possui uma coletânea de rituais, que são uma sucessão de palavras, gestos e atos que, repetida, compõem uma cerimônia. Sendo assim, pode-se dizer que um Rito Maçônico é um conjunto sistemático de cerimônias e ensinamentos Maçônicos.

No mundo já houve mais de duzentos Ritos Maçônicos, porém, atualmente, pouco mais de cinquenta ainda são praticados e, dentre esses, existem aqueles que são os mais conhecidos e, portanto, os mais reconhecidos dentre a Maçonaria Universal. São eles:

Rito Escocês Antigo e Aceito



Praticado por algo em torno de 12% dos Maçons no mundo, esse rito nasceu quando os ingleses padronizam o Rito que deve ser usado (Rito de York) e os escoceses, por brigas internas e políticas decidem não utilizá-lo, criando uma variação desse, adaptando às suas tradições, baseando-se no Rito de Heredom. O Rito de Heredom veio da Ordem Escocesa de Heredom, que é descendente da Ordem dos Cavaleiros do Oriente.

Como os Stuarts eram os principais patrocinadores da Maçonaria na Escócia, após a revolução contra a Inglaterra em 1715, os Stuarts foram exilados na França, onde, em 1725, Charles Radclyffe fundou a 1ª Loja Maçônica “escocesa” em território francês. Logo as Lojas “Escocesas” se espalharam por toda a França, praticando o então chamado Rito Escocês. Em 1º de maio de 1786 foram fixadas as regras e seus fundamentos, é composto até hoje de 33 graus. É o rito mais difundido nos países latinos.

Rito Escocês Retificado



O Rito Escocês Retificado teve como fundador: Jean Baptiste Willermoz. Redigiu o código do mesmo em 1782. É o fundador da Estrita Observância Templária. No Rito Escocês Retificado seus princípios aparecem como cristãos, fundamentados nos evangelhos. No seu conceito, o Rito Escocês Retificado tinha por objetivo o estudo das ciências naturais, da tradição templária e iluminista, pretendia unir o iluminismo com o cristianismo e estudar o esoterismo do cristianismo.

O Rito foi adotado em meados de 2005 pelo Grande Oriente Paulista, ligado as Grandes Lojas e por isso se tornou regular no Brasil.

Rito de York



Utilizado por cerca de 70% dos Maçons no mundo, é o mais praticado. O Rito foi reestruturado em 1813 com 3 graus simbólicos e a parte filosófica separada sendo designada de REAL ARCO. No Brasil durante muito tempo trabalhou-se somente com o ritual inglês (Emulação), chamando erroneamente de York Inglês, porém hoje se pratica o puro Rito de York Americano após ser adotado oficialmente por Potências Brasileiras.

Rito Schröder



Criado por Friedrich Ludwig Schröder e aprovado em 1801 na Alemanha, com a idéia de a Maçonaria conter apenas as suas características fundamentais iniciais, sem nenhum acréscimo. Estudou muito as origens Maçônicas para compor esse Rito.

Rito Brasileiro



O Rito Brasileiro nasceu a partir de um apelo feito por um irmão Lusitano, um Cavaleiro Rosa Cruz, no ano de 1864, dirigido aos Orientes Lusitano e Brasil, no sentido de que fosse criado um Rito novo e independente, mantendo os três graus simbólicos, de acordo com a tradição maçônica; oficialmente tem-se a data de 23 de dezembro de 1944 como de sua criação.

Rito Moderno, também chamado de Francês



Após a Revolução Francesa, os novos Maçons não queriam mais praticar o antigo Rito Adonhiramita e é por isso que esse deixa de ser praticado na França e os franceses criam um rito mais moderno, um rito que se baseia em suas causas e é extremamente ligado à aplicação prática dos conhecimentos e se desliga da parte espiritual retirando de seus templos a presença do Livro da Lei, bem como de quaisquer outras práticas místicas ou religiosas, ferindo os Landmarks e nunca sendo reconhecido pela Grande Loja Unida da Inglaterra.

Rito Adonhiramita



As Lojas Escocesas, cujo Rito é com base no Rito de Heredom, proliferadas pela França passam a adquirir para si influências da cultura francesa e iluministas, em especial aquelas de Jean Jacques Rousseau, surgindo assim o Rito Adonhiramita. Rito de origem francesa, foi substituído na França pelo Rito Moderno, mas continuou sendo praticado no Brasil, onde foi o primeiro rito a ser adotado.

O Rito Adonhiramita é considerado irregular por boa parte da comunidade maçônica internacional pelo fato de modificar a Lenda do Grau 03, o que fere um dos principais Landmarks maçônicos (3º Landmark de Mackey, por exemplo) que considera a lenda do Grau 03 imutável. No Rito Adonhiramita, considera-se que o responsável pela construção do Templo de Salomão foi Adonhiram, e não Hiram.

O rito só foi reativado, já no Brasil, em 16/01/1838, sofrendo então grande influência do Rito Moderno, e trabalhando apenas nos Graus Simbólicos. Os Graus Superiores desse Rito só entraram oficialmente em atividade em 02/06/1973, com a fundação de seu Supremo Conselho, aqui no Brasil, único no mundo. O Rito Adonhiramita somente é praticado no Brasil e, mais recentemente, por algumas poucas Lojas em Portugal.

Rito de Mênfis-Misraim

O Rito de Mênfis-Misraim é composto da junção de dois Ritos mais



antigos, o Rito de Mênfis e o Rito de Misraim. O Rito de Mênfis foi constituído em Montauban na França em 1815, por Franco-Maçons que em 1799 haviam participado com Napoleão Bonaparte na Missão do Egito. O Rito de Misraim, Foi fundado em Veneza em 1788. A sua filiação veio através de Cagliostro, que dirigiu com os Graus Menores da Grande Loja de Inglaterra e os Altos Graus da Maçonaria Templária Alemã. O Rito difundiu-se rapidamente em Milão, Genova, Nápoles e apareceu em França com Michel Badarride, que recebeu o Grão-Mestrado em 1810, em Nápoles. De 1810 a 1813, os três Irmãos Badarride desenvolveram o Rito de Misraim em França, de certa forma sob a proteção do Rito Escocês. Até 1881, os Ritos de Memphis e Misraim seguiam rotas paralelas e concordes, no mesmo clima particular. Os Ritos começaram então a agrupar Maçons interessados no estudo do simbolismo esotérico da Maçonaria, gnose, cabala e até mesmo no hermetismo e no ocultismo. Em 1881, o general italiano Giuseppe Garibaldi, reuniu os Ritos de Memphis e Misraim e se tornou o Grande Hierofante de ambos. Após a morte de Garibaldi, em 1882, os Ritos entraram em um período "obscuro" até que, em 1890, várias lojas de ambos os Ritos foram reunidas e surgiu o Rito de Memphis-Misraim.

Ritual de Emulação/Emulation (Ritual Inglês atual)



Criado em 1740, junto com a criação da Grande Loja da Inglaterra, foi chamado de Rito dos Modernos, em contra partida ao Rito dos Antigos Escoceses. Ritual extremamente conservador e ao mesmo tempo altamente adaptável, praticado na Inglaterra e em países sob sua influencia. Não pode ser considerado um Rito no sentido mais puro da palavra.

POR QUE SER MAÇOM?

Antes de ser iniciado, o Maçom foi um dia “profano”. Sei que essa é uma palavra pesada e muitos utilizam um significado comum para ela, como se fosse um xingamento, uma maldição. Ora, sempre fomos ensinados que profanar é ir lá destruir ou ofender algo sagrado, como uma igreja ou um templo. Porém, devemos ter em mente que, de fato, a palavra profano, tal como é utilizada pelos Maçons, nada quer dizer senão “alguém que é de fora do templo”. O que, realmente, é o significado da palavra Profano = *Pro* (A frente, Fora) *Fanum* (Templo).

Muitos têm, como sonho, iniciar na Maçonaria para ficar rico, ter *status* social elevado e ser respeitado. Outros têm a vontade de se tornar uma pessoa melhor, mudar de vida. De fato, ambas as idéias são equivocadas, pois o Maçom existe para servir na Grande Obra, praticando a Arte Real com o intuito de construir com perfeição o edifício social da humanidade. Isso significa que o Maçom busca a Maçonaria para se aperfeiçoar no intuito de fazer mais pela humanidade, e não por si.

Aquele que quer ser Maçom pelos motivos certos sabe que a Maçonaria entrará nele e fará dele uma pessoa que deixará um legado no ambiente onde vive ou mesmo na história do mundo; como de fato já ocorreu diversas vezes. O Maçom, ao melhorar a si mesmo nesse intuito, verá que a humanidade precisa dele e ele fará por ela sem pestanejar, sem dúvidas e com o maior amor do mundo, pois ele sabe que para que seus irmãos o reconheçam como Maçom ele deve ser fraternal, honrado, justo e sempre socorrer o desamparado, dando tudo de si como o melhor exemplo. Ser Maçom é sobre servir e o Maçom faz isso com amor, pois sente nele o preenchimento do seu destino como ferramenta essencial na construção de uma humanidade melhor.

QUAL O PERFIL PROCURADO PELA MAÇONARIA E SEUS REQUISITOS



Muitas pessoas que me perguntam quem pode ser Maçom eu respondo: *aquele que quer aprender, aumentar seu nível de consciência para poder servir em prol da humanidade, fazendo o bem e enfrentando o mal*. Parece até heróico e muitos vão dizer que é uma versão muito romantizada do que é o Maçom; porém posso afirmar que é o ponto central do perfil Maçônico. É claro que muitos homens dissimulados conseguem ser iniciados, porém pouco duram, já que sua vontade falsa não é compatível com o desejo Maçônico de melhorar a humanidade. Sendo assim, logo perdem o interesse e pedem seu desligamento da Ordem.

OS.: Deixo claro que nem todo Maçom que está inativo é por esse motivo. Existem diversos motivos que levam um Maçom a pedir um tempo para si. Pode ser dinheiro (a maioria dos Maçons não é rica, como se pensa), pode ser por problemas de saúde, ou pessoais. Enfim, pode haver diversos motivos de grande importância para, naquele momento, o Maçom estar inativo.

Por isso é importante salientar que o perfil do Maçom é de alguém que ama aprender, tem a mente aberta, ávida e afiada, e busca, acima de tudo, doar a si mesmo em prol da humanidade, sendo a melhor versão de si mesmo, servindo de exemplo aos demais e auxiliando a todos os necessitados.

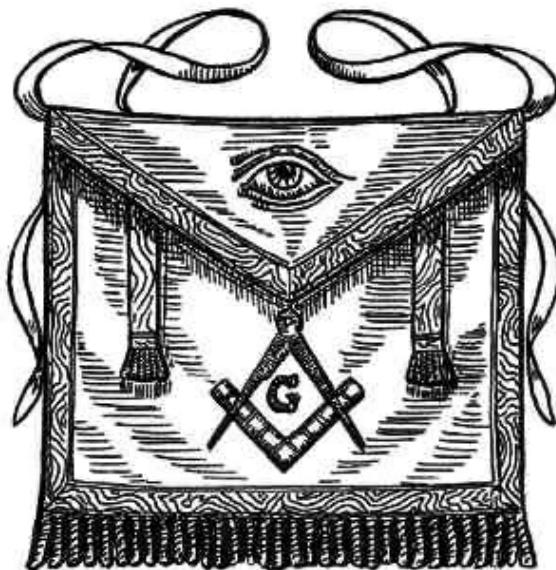
COMO, DEFINITIVAMENTE, SER INICIADO NA MAÇONARIA

Só existe uma única forma de ser iniciado na Maçonaria e é, sem ressalvas, ser convidado por um Mestre Maçom *pessoalmente*. Sendo assim, vamos começar falando pelos convites feitos por redes sociais.



Existe hoje, por conta da internet, diversos grupos que se intitulam Maçonaria desse ou daquele Rito e envia diversos convites por *e-mail*, por *whatsapp*, por *Facebook* e etc. Dizem que são modernos e que a Maçonaria se modernizou para acompanhar a evolução do mundo. Uma coisa é verdade, a Maçonaria acompanha a modernidade tecnológica, porém também cultua suas tradições que são imutáveis e, o convite pessoal por um Mestre Maçom, é indispensável.

Se você for convidado por esse tipo de gente, que diz ser Maçonaria, você vai pagar uma quantia exorbitante para sua “iniciação” e será iniciado em uma “maçonaria” irregular e não reconhecida. Então, quando você conhecer outro Maçom e for querer visitar a Loja dele, não será bem vindo, porque, de fato, você não é um Maçom. Por isso quando você for convidado por alguém que se diz Maçom, verifique a qual Potência (agora você já sabe o que é) a Loja dele é filiada e veja se essa Potência é regular. Pesquise, não tenha medo. Se essa Potência for filiada ao GOB, COMAB ou CMSB, então já saberá que ela é regular.



Você não conhece nenhum Maçom e quer ser iniciado? Como que faz? Pois bem. Eu, quando decidi que estava na hora de dar um passo certo em direção à vida Maçônica, conhecia apenas um Maçom, mas não tinha nenhuma intimidade com ele para perguntar como que eu poderia fazer ou se ele me indicava. O que eu fiz foi por minha cara à tapa e enviar um *e-mail* para uma Potência Maçônica regular e reconhecida, listada na *List of Lodges* da Grande Loja Unida da Inglaterra e também reconhecida pelas Lojas dos EUA. A Potência em questão foi a GLMERGS (Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul), onde moro. Enviei o e-mail, porém não tive a pretensão de ser respondido, mas fui. E fui contatado por um Maçom da cidade onde eu morava a pedido da Grande Loja e este, posteriormente, veio a ser meu “padrinho”, isto é, aquele que indica um candidato para ser iniciado.

Por isso, se você acha que tem o perfil para ser iniciado nos Augustos Mistérios da Maçonaria, deixe que os Maçons saibam disso. Seja sério sobre isso, porque isso é muito sério para nós. Se nenhum Maçom sabe que você tem interesse em Maçonaria, nenhum nunca vai convidar você e nunca falará de Maçonaria com você. É você que precisa dar o primeiro passo para começar a falar de Maçonaria com um Maçom.

Saiba também que, quando você se colocar em vista, nós vamos pesquisar sobre você e, se você é uma pessoa que vive falando mal dos outros (seja nas redes sociais ou pessoalmente), que não é ético e não respeita nada, nós vamos saber. Por isso seja sempre justo e honesto, porque nós estamos em

muitos lugares.

O MAÇOM COMO TRATAMENTO DE IRMÃO

O candidato, depois de iniciado, passa a fazer parte da família Maçônica universal e tem em cada Maçom um irmão; e nas suas esposas cunhadas e nos seus filhos e filhas, sobrinhos e sobrinhas. Esse laço de irmandade é fortalecido cada vez mais através das reuniões em Loja, nos jantares e confraternizações, em trabalhos sociais e etc. Porém, esse sentimento de irmandade não nasce apenas de ser feito Maçom, mas acontece por diversos fatores relacionados à própria iniciação. A irmandade entre os



Maçons se equivale aquela de dois irmãos que nunca se desgrudam por muitos anos. Que cresceram juntos e compartilharam os momentos. Esse laço de irmandade é muito poderoso e é impossível para o profano entender esse sentimento até que seja iniciado.

Muito se vê também profanos que aspiram ser Maçons o uso desregrado da sigla T . F . A . , que, muito bem conhecida, significa Tríplice e Fraternal Abraço, como se fosse um mero “abraço” dito entre os Maçons. Como se fosse uma gíria interna. Não, não é. E é vergonhoso quando um profano faz isso, pois somente um Maçom conhece e tem o sentimento do tríplice e fraternal abraço, já que é outra coisa que só acontece em Loja e somente um Maçom pode dá-lo ao outro pelo fato de serem irmãos. Um T . F . A . dito por um profano é uma sigla vazia.

Quando um Maçom reconhece o outro e se abraçam, o laço fraternal que os une se fortalece de forma instantânea e um sabe que pode contar com o outro, não pelo juramento, mas pelo carinho de irmão que se sobrepõe a qualquer

status ou posição social. Esse carinho, esse sentimento de irmandade, só é adquirido dentro da Ordem Maçônica. Impossível fingi-lo.

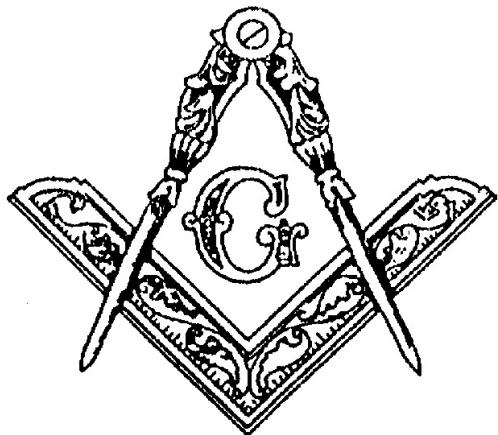
COMO UM MAÇOM RECONHECE O OUTRO?

Quando vejo ou ouço essa pergunta, no mesmo instante me vem em



mente um vídeo cômico do grupo de humor inglês Monty Python ensinando a Como Reconhecer um Maçom onde dois “maçons” se cumprimentam com gestos bobos e ridículos. E, de fato, a maioria das pessoas acredita que, para um Maçom reconhecer o outro, eles saem por ai apertando as mãos de forma engraçada ou secreta.

A Maçonaria tem apertos de mão secretos, isso não é nenhuma novidade, porém isto é mais parte da ritualística dentro da Loja do que no dia a dia, na sociedade. Geralmente um Maçom vê uma pessoa educada, boa, que sabe escutar as pessoas, tem um recato, um decoro, ele entende que aquela pessoa tem um perfil de Maçom, de uma pessoa que já trabalha na sua pedra bruta e então busca ter certeza de que essa pessoa é um Maçom.



É por esse fato que se diz que existem também “Maçons sem avental”, tal como existem “Profanos de avental”. O primeiro é uma pessoa que não foi iniciada na Maçonaria mas age como um Maçom na sociedade, fazendo o bem e trabalhando em prol da humanidade e o segundo é alguém que foi iniciado na Ordem, mas não entende e não pratica nada do que lhe foi ensinado. Esse segundo, mesmo na sociedade, não seria reconhecido como Maçom a não ser se ele se identificasse como tal.

Portanto um Maçom reconhece o outro através de suas atitudes, de seu comportamento, sendo a identificação por gesto ou outra forma, mais para formalidades.

FAMÍLIA, TRABALHO E MAÇONARIA

Antes mesmo de ser iniciado nos Augustos Mistérios da Maçonaria, já soube que, para o Maçom, a família vem em primeiro lugar. Antes da Maçonaria? Pergunta o aspirante. Antes só não, pois depois da família ainda vem o trabalho e, somente por último, vem a Maçonaria.

O Maçom vive a Maçonaria, ou pelo menos deveria, no seu dia-a-dia, porém no tratar-se de suas obrigações para com a Ordem, elas estão em terceiro lugar, pois se entende que se o Maçom não tem trabalho, não poderá se dedicar com tranquilidade à Maçonaria e, se ele não tiver a família em harmonia, não poderá se dedicar ao trabalho e nem a Maçonaria com tranquilidade. Portanto, não existe nada mais importante para o Maçom do que a família e, nesse caso, refiro-me a família que vive com ele, seja esposa e filhos ou pais e irmãos.

O Maçom tenta manter em harmonia e equilíbrio esses três aspectos de sua vida para que possa se dedicar com entusiasmo na elevação da humanidade através do desbaste de sua pedra bruta, isto é, seu melhoramento moral e intelectual.

Portanto se você não tem amor e respeito por sua família, nem por seu trabalho, porque teria pela Maçonaria? Pense nisso antes de se decidir pela vida Maçônica. Pois Maçonaria é sobre servir, não *status* social.

A PEDRA BRUTA E A PEDRA POLIDA NO EDIFÍCIO SOCIAL DA HUMANIDADE

Não é segredo nenhum que a Maçonaria trata o homem que entra como Pedra Bruta e praticar a Maçonaria é desbastar essa pedra bruta transformando-a em Pedra Polida, isto é, sem as asperezas do vícios humanos.



Ora, o Maçom não visa, como acha o profano, desbastar a pedra bruta no intuito de se tornar melhor como um fim. Não. O Maçom tem em mente que ele está polindo sua pedra para fazer parte do Edifício Social da Humanidade. Uma construção que jamais terminará, mas está cada dia mais alta. O objetivo do Maçom, em se tornar uma pedra polida, dá-se em poder ser útil na construção desse edifício, tal como servir de base para os outros Maçons que virão, que também talharão suas pedras e as polirão de forma a engrandecer a construção. Para isso, o Maçom precisa estar devidamente polido para que possa sustentar a construção com perfeição.

Nesse contexto, o Maçom entende que o grande objetivo de seu melhoramento não é para si, mas para a grande obra, arquitetada pelo Grande Arquiteto do Universo, que é o bem e o engrandecimento da humanidade, com amizade, paz e prosperidade.

CARIDADE, TOLERÂNCIA E AMOR AO PRÓXIMO

Os benefícios de ser reconhecido Maçom serão sempre para a humanidade, e nunca para o Maçom em si.



A Maçonaria é uma escola de aperfeiçoamento, uma corrente iniciática e não religiosa. Portanto não visa impor nenhum dogma, nenhuma visão fixa da vida ou do universo. Muito pelo contrário, ela busca e estimula a reflexão e a busca pela verdade e, dessa forma, não toma nada de forma axiomática, isto é, que é pelo simples fato de ser, porque alguém disse, e não pela reflexão e pesquisa. E sendo livre dos vícios dos preconceitos, a Maçonaria prima pela Tolerância, pois sabe que cada ser humano é único e tem seus sonhos, crenças e anseios e, sendo assim, respeita-os de todas as formas.

Entendendo que cada ser humano é único e primando pela Tolerância, a Maçonaria, se tem uma lei máxima, poderia se dizer que é a do Amor ao Próximo. Pois esclarecendo a mente através da prática da Maçonaria, o Maçom tenderá a ver o ser humano como um ser igual e, assim, ama-o como a si mesmo e, dessa forma, tenderá sempre a ajudá-lo quando em necessidade, pelo amor e pela compaixão, através da Caridade.

As Lojas Maçônicas, tanto no exterior, quanto no Brasil, fazem muitas obras de caridade a todos os que precisam. Nesse aspecto a Maçonaria procura colaborar na medida do possível, através dos Maçons com serviços, doações, ajuda e etc. para o auxílio dos necessitados.



Até hoje não conheci nenhuma Loja Maçônica que não tenha suas obras de caridade, seja mensal, semestral ou mesmo anual. Porém, como é de costume, o Maçom não faz isso para ter status, faz por amor ao próximo, e por isso mesmo essas obras não são divulgadas.

O Maçom não escolhe as pessoas que vai ajudar por conta de sua religião, raça, sexo ou partido político. Ele ajuda a todos sem distinção, pois pratica a tolerância e possui amor ao próximo, já que reconhece a todos como irmãos.

Se você, aspirante, é repleto de preconceitos, rivalidade política e de ego inflado, saiba que não há lugar para você dentro de uma Loja Maçônica, pois a Maçonaria não existe para recuperar pessoas, ela existe para fazer de pessoas que já são boas, pessoas ainda melhores.

O MAÇOM NÃO É ARROGANTE E CUMPRE SEUS DEVERES COM AMOR

O dever do Maçom na sociedade, na prática, é se desenvolver como ser humano e ampliar seu nível de consciência. E, fazendo isso, ele perceberá que todos os seres humanos são irmãos. Sendo assim, o Maçom tem por obrigação ajudar e socorrer a sociedade; o que faz de forma discreta sendo prestativo, auxiliando a todos os necessitados e sendo um cidadão exemplar. Pois pelo exemplo o Maçom também inspira as pessoas ao seu redor a ter atitudes exemplares da mesma forma, disseminando a luz que recebeu na iniciação.



O Maçom não tem escapatória a não ser se tornar altruísta, já que ele evolui e busca o estudo, a perseverança e determinação. Chegando a níveis mais altos de entendimento, também chegará à conclusão que deve ajudar a outrem, pois são todos irmãos.

Esse desejo latente do Maçom de ajudar a sociedade já existe nele mesmo antes de ser iniciado, pois já é muito bem conhecido que a Maçonaria pega bons homens e faz deles homens melhores.

Dessa forma é muito difícil ver membros da Ordem Maçônica sendo arrogantes com seu semelhante. Quando isso ocorre, é de forma pontual, pois não deixa de ser um ser humano, com defeitos e limitações. Porém, o que

mais se vê, nesse aspecto, é que muitas pessoas que querem se passar por Maçons, que estudaram alguma coisa e acham que sabem tudo o que é ensinado na Maçonaria e podem se passar por um, agem de forma arrogante porque seu intuito ao entrar na Maçonaria, caso conseguisse, seria para massagear o Ego e não realmente praticar o ofício de Franco-Maçom.

Algumas dessas pessoas, mesmo com todos os mecanismos para assegurar a entrada apenas de pessoas boas, acabam conseguindo iniciar na Maçonaria, porém o que ocorre é o seguinte: a pessoa entra, vê que não vai ficar rico na Maçonaria nem famoso, vê que vai ter que ser uma pessoa melhor e trabalhar em prol da humanidade sendo altruísta e acaba se decepcionando, pois a índole dele não bate com esses aspectos. Então ele pede o desligamento da Ordem e fica inativo.

Portanto o Maçom, aquele que foi iniciado e age de acordo com os preceitos da Ordem, é uma pessoa que tem amor pela humanidade, pela sua pátria e trabalha em prol do engrandecimento do gênero humano.

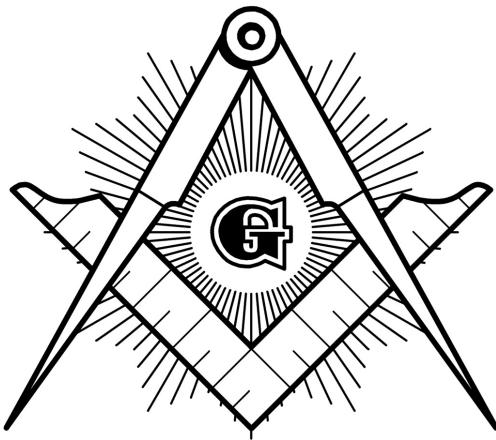
LEMA DA MAÇONARIA



No Brasil, principalmente, a grande maioria das pessoas acredita que o lema da Maçonaria é Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Mas não é. É fato que esses princípios são amplamente seguidos dentro da Ordem Maçônica, mas não têm, realmente, o status de lema. Através da Revolução Francesa, na luta contra a Monarquia, os ideais iluministas de Liberdade, Igualdade e Fraternidade ficaram gravados na Maçonaria. Como a Maçonaria brasileira é praticamente uma filha da Maçonaria Francesa, manteve esses ideais dentro de suas Lojas.

A Maçonaria de qualquer lugar que não seja descendente ou não tenha sido influenciada historicamente pela Maçonaria Francesa simplesmente desconhece “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” como lema maçônico. Para o restante do universo maçônico, algo em torno de ¾ da Maçonaria mundial, a Sublime Ordem possui outro lema:

“Amor Fraternal, Alívio e Verdade” (Brotherly Love, Relief and Truth). Essa é a divisa original da Maçonaria, muito bem explorada pela Maçonaria britânica e norte-americana de forma simbólica, ritualística e filosófica.



A Fraternidade, ou Amor Fraternal, é demonstrado pelo tratamento tolerante, respeitoso e igualitário do maçom para com os demais maçons e que também alcança a sociedade; o Alívio, ou Socorro, é o objetivo de cada atitude caridosa do maçom aos irmãos, seus familiares e a toda a humanidade; a Verdade é compromisso de cada maçom, que além de observá-la deve sempre buscá-la. Alguns estudiosos procuram relacionar tais grandes princípios com as virtudes teologais: Fé, Esperança e Caridade. A Verdade estaria ligada à Fé, pois Deus é a Verdade; o Alívio seria a demonstração de Caridade; e a Fraternidade representaria a Esperança de um dia todos os homens se tratarem como irmãos.

É claro que o lema original da Maçonaria não deve substituir a tão arraigada expressão “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, mas somar com ele expandindo a noção de amor ao próximo e serviço para o engrandecimento da humanidade.

O MAÇOM E A POLÍTICA

Muito se pergunta sobre e porque a Maçonaria atual não age na política como fez outrora lutando por um mundo mais justo e menos corrupto.

Antes de tudo precisamos ver duas coisas muito claras. A Maçonaria é apartidária e não toma lados na política, pois ela não tem uma ideologia política, nem uma visão política. A Maçonaria não tem objetivo político. É verdade, no entanto, que muitos Maçons estão na política e muitos deles não são os exemplos que deveriam ser, mas isso nada tem a ver com a Maçonaria, mas com o Maçom. O homem. A segunda é que Maçons fizeram diversas revoluções, não a Maçonaria. A Maçonaria é uma instituição e não tem viés político. Ela prima pelo aperfeiçoamento do homem. Mas o homem precisa querer.

É de conhecimento comum que todas as instituições possuem pessoas de mau-caráter e é claro que a Maçonaria, mesmo munindo-se dos mais variados métodos para dificultar a entrada de pessoas assim acaba, vez o outra, falhando na triagem das pessoas que são iniciadas em suas fileiras.

Nada dentro da Maçonaria é voltado para a política. Nenhuma instrução é sobre política e um dos Landmarks imutáveis é que não se deve discutir política ou religião dentro de Loja. Portanto achar que a Maçonaria está infiltrada na política porque existem alguns Maçons políticos é o mesmo que dizer que um político que faz parte de alguma Igreja Protestante é um infiltrado daquela igreja que tenta controlar a política. Não faz sentido algum.

Os grandes Maçons que fizeram revoluções na história do mundo, não o fizeram por serem Maçons, fizeram porque eram homens incríveis e teria feito mesmo sem ser Maçons. A Maçonaria é que foi agraciada com a presença dessas ilustres pessoas.

CONCLUSÃO

Enfim, se você, como aspirante à Maçom tem realmente o intuito de iniciar na Vida Maçônica, esteja bem decidido a se dedicar, a servir e a trabalhar em prol da humanidade. Saiba, de antemão, que você não vai enriquecer por conta de ter sido iniciado e, se isso acontecer, vai ser por conta do seu esforço próprio, porque você vai aprender a trabalhar com amor dentro de uma Loja e tudo o que é feito com amor rende melhores resultados.

Saiba também que você terá adquirido um enorme compromisso para com a Família Maçônica Universal, mas terá assumido um compromisso ainda maior consigo mesmo e com Deus. E será cobrado disso constantemente e terá de ser exemplo de caráter e humildade, para com seus irmãos e para com todas as pessoas. E, saiba também que, quando fizer tudo isso, deverá ter em mente que, o que seria algo louvável e digno de honra para qualquer outra pessoa, para o Maçom não passa de sua obrigação básica para com a sociedade.

Se ainda assim, você estiver decidido a galgar os degraus da Escada de Jacó e se juntar a nós, irmãos dessa grande família universal, dê o primeiro passo conversando com um Maçom, seja por telefone ou e-mail, perguntando a ele como se tornar um Maçom e deixe claro seu desejo de trabalhar em prol da humanidade, para o engrandecimento do edifício social e a completude da Grande Obra do Grande Arquiteto do Universo.

REFERÊNCIAS

Haywood, H. L. Operative And Speculative Freemasonry. Kessinger Publishing, 2010.

Rebold, Emmanuel. A General History of Freemasonry: Based Upon the Ancient Documents Relating To, and the Monuments Erected by this Fraternity, from Its Foundation, in the Year 715 B.C., to the Present Time. Franklin Classics Trade Press, 2018.

Smail, Kenryo. O Legítimo Lema da Maçonaria. Revista O Malhete 2012.

Spoladore, Hercule. O Homem O Maçom E A Ordem. A Trolha, 2010.

Vernon, Stauffer. New England and the Bavarian Illuminati. Columbia University Press, 1918.